O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 26/07/2022 - 06:00

Empresários e banqueiros aderem a carta aberta em defesa da democracia

Eleições 2022 | Sociedade civil

Empresários e banqueiros aderem à nova carta em defesa da democracia

Manifesto é elaborado na Faculdade de Direito da USP; entre os signatários estão Roberto Setubal e Candido Bracher, do Itaú Unibanco, e Guilherme Leal, da Natura

BEATRIZ BULLA
FERNANDO SCHELLER

Um variado grupo de empresários aderiu a uma carta em tom duro em defesa da democracia brasileira e do sistema eleitoral. Gestado na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), o manifesto circula desde a semana passada e tem ganhado assinaturas de peso do mundo empresarial e financeiro. Entre os signatários do documento estão Roberto Setubal e Candido Bracher (Itaú Unibanco), representantes da indústria como Walter Schalka (Suzano) e de empresas de bens de consumo como Pedro Passos e Guilherme Leal (Natura).

A ideia dos organizadores é apresentar a prévia de assinaturas do texto hoje. Aderiram também ao manifesto Eduardo Vassimon (Votorantim), Horácio Lafer Piva (Klabin), Pedro Malan (ex-ministro da Fazenda do governo Fernando Henrique Cardoso), o economista José Roberto Mendonça de Barros e o cineasta João Moreira Salles.

> ***"Nossas eleições com o processo eletrônico de apuração têm servido de exemplo no mundo. Tivemos várias alternâncias de poder com respeito aos resultados das urnas e transição republicana de governo."***
> **Trecho da *Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do estado democrático de direito***

Conforme o **Estadão** mostrou na quarta-feira passada, empresários e juristas têm se articulado para unir forças em torno de uma mobilização que terá como ápice um ato no dia 11 de agosto, nas arcadas do Largo de São Francisco, no centro de São Paulo. A pauta principal será em defesa do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e da democracia brasileira. A data marca a comemoração da fundação dos dois primeiros cursos jurídicos do País, criados em 1827, por meio de decreto de d. Pedro I. A unidade da USP é um deles.

A polêmica reunião de Bolsonaro com embaixadores de vários países, na qual o presidente da República colocou em dúvida a credibilidade das urnas eletrônicas, impulsionou o movimento pró-sistema eleitoral, apesar da dificuldade em se costurar um consenso entre empresários de diferentes inclinações políticas. O atual manifesto é inspirado na Carta aos Brasileiros de 1977 – um texto de repúdio ao regime militar, redigido pelo jurista Goffredo Silva Telles, e lido também na faculdade do Largo de São Francisco.

O texto atual que ganhou adesão do empresariado não faz menção expressa ao presidente Jair Bolsonaro (PL), mas afirma que o País está "passando por um momento de imenso perigo para a normalidade democrática, risco às instituições da República e insinuações de desacato ao resultado das eleições". Ao citar "desvarios autoritários" que puseram em risco a democracia dos Estados Unidos, a carta diz: "Lá, as tentativas de desestabilizar a democracia e a confiança do povo na lisura das eleições não tiveram êxito, aqui também não terão".

"Nossas eleições com o processo eletrônico de apuração têm servido de exemplo no mundo. Tivemos várias alternâncias de poder com respeito aos resultados das urnas e transição republicana de governo. As urnas eletrônicas revelaram-se seguras e confiáveis, assim como a Justiça Eleitoral", diz a carta. "No Brasil atual não há mais espaço para retrocessos autoritários. Ditadura e tortura pertencem ao passado. A solução dos imensos desafios da sociedade brasileira passa necessariamente pelo respeito ao resultado das eleições."

MAIS ADESÕES. Até o momento, foram 3 mil adesões ao documento. Os organizadores do manifesto esperam que essa aglutinação de importantes atores econômicos estimule que outras figuras representativas do empresariado brasileiro venha a se juntar ao movimento. Um dos articuladores da carta é o ex-ministro da Justiça Miguel Reale Júnior. Ele também é professor titular sênior de Direito Penal da USP.

Dois atos estão programados para serem realizados na manhã do dia 11, ambos na Faculdade de Direito. O primeiro, com empresariado e entidades da sociedade civil, deve ocorrer no Salão Nobre da instituição. A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) está capitaneando o contato com entidades produtivas e empresariais que aceitem participar do evento. Organizações da sociedade civil, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), também irão participar. O texto de divulgação para este encontro ainda está em elaboração, pois depende de um ajuste entre entidades em que o posicionamento político é sensível.

Já o segundo ato do dia será aberto com a leitura da Carta aos Brasileiros – à qual os empresários aderiram como pessoa física. O texto será lido pelo ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Celso de Mello. Outros ex-ministros assinaram o documento, como Sepúlveda Pertence e Carlos Ayres Britto. O ex-governador do Espírito Santo Paulo Hartung e o ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga estão entre os signatários, além de artistas como Chico Buarque e a atriz Alessandra Negrini.

'ANTI'. A maior parte dos empresários está nos grupos dos "anti", seja contra a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seja contra a de Bolsonaro. Havia receio entre executivos – especialmente os que tendem a apoiar o atual presidente – de que, ao assinar uma carta em defesa da democracia, estariam dando um atestado de apoio a Lula. Segundo essa fonte, existe uma "multiplicidade de posicionamentos" entre os empresários, mais ou menos como ocorre na população brasileira em geral.

Outros dois grupos bem definidos seriam os que têm o voto cristalizado em Lula ou Bolsonaro e aqueles que querem, a todo custo, evitar a polarização. No entanto, a essa altura, o consenso é de que uma terceira via sustentável é improvável. ●

NA WEB
Leia a carta dos empresários e banqueiros na íntegra
www.estadao.com.br/e/carta

Para lembrar

Setor produtivo já fez outras manifestações

● **Abril de 2019**
Mais de 100 líderes das áreas sindical, empresarial, jurídica, estudantil, religiosa e de bancos divulgaram um manifesto em defesa do Supremo Tribunal Federal (STF). O texto diz ser "inadmissíveis" os ataques contra o STF e que a democracia não permite "retrocessos institucionais". Entre os signatários estão o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Murilo Portugal (*foto*), e presidentes das seis maiores centrais sindicais.

● **Agosto de 2021**
No dia em que o presidente Jair Bolsonaro passou a ser investigado pelo STF no inquérito das fake news, empresários, economistas, diplomatas e representantes da sociedade civil divulgaram um manifesto em defesa do sistema eleitoral brasileiro. O texto destaca que "o princípio-chave de uma democracia saudável é a realização de eleições e a aceitação de seus resultados por todos os envolvidos". Entre os signatários estão nomes de peso do mundo empresarial e financeiro, como Frederico (*foto*) e Luiza Trajano, do Magazine Luiza, Pedro Moreira Salles e Roberto Setubal, do Banco Itaú Unibanco, Carlos Jereissati, do Iguatemi.

● **Julho de 2022**
Manifesto conecta parte da elite da sociedade civil em defesa do sistema eleitoral brasileiro. O texto já reuniu cerca de 6 mil assinaturas de empresários, banqueiros, economistas, diplomatas, juristas e diversos outros representantes da sociedade civil, entre eles o o presidente da Suzano, Walter Schalka (*foto*). Em março, banqueiros haviam aderido a uma carta que cobrava o governo por medidas efetivas de combate à pandemia.

NILTON FUKUDA/ESTADÃO - 17/1/2014

Faculdade de Direito da USP; mobilização terá ápice no dia 11

Supremo lança campanha contra discurso de ódio

O Supremo Tribunal Federal (STF) lançou ontem em seus perfis nas redes sociais uma campanha contra o discurso de ódio. O vídeo reúne frases com ameaças e diz que "discurso de ódio não é liberdade de opinião" e que a "liberdade de expressão não é liberdade para cometer crimes".

Uma das frases destacadas na peça divulgada ontem é: "Marcelo, vou te pendurar de cabeça para baixo", uma referência à declaração de Ivan Rejane Fonte Boa Pinto, preso pela Polícia Federal na sexta-feira por ameaças a ministros do tribunal.

"Imagine se essas ameaças fossem dirigidas a um amigo seu. Certos comportamentos não podem ser normalizados", diz a campanha.

● LEVY TELES

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.